

NOTAS PRÉVIAS.

POVOAMENTO AO LONGO DE UMA ESTRADA PAULISTA

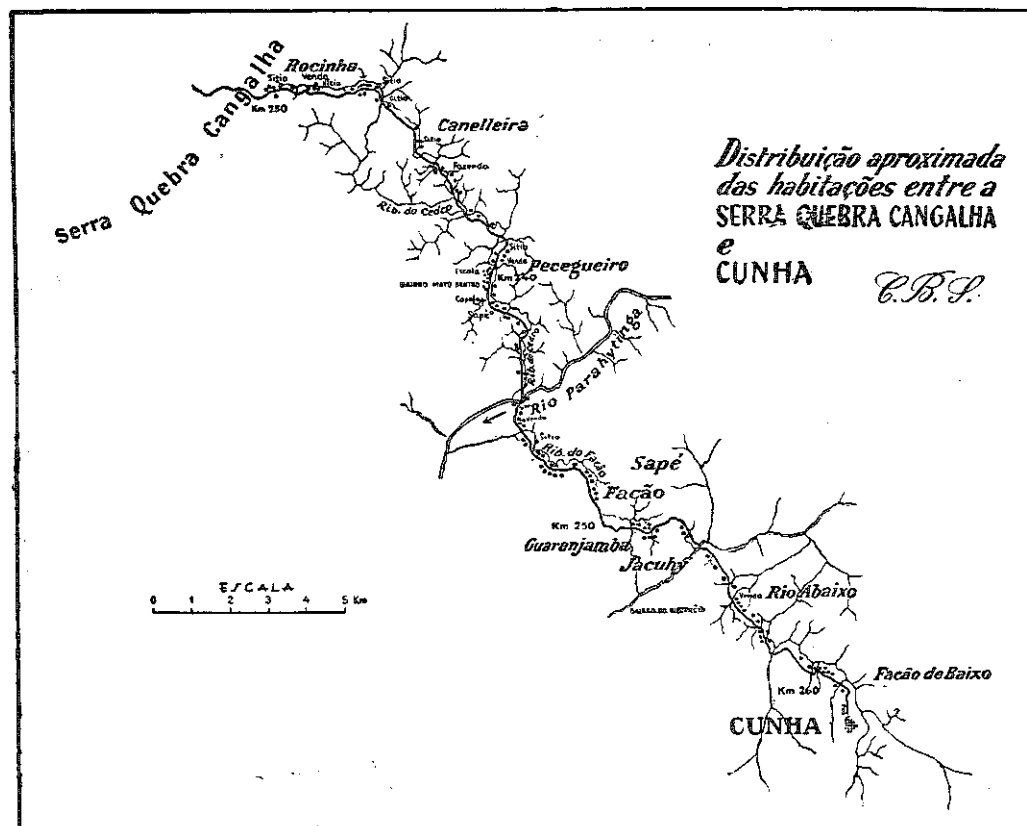
Resultados de um caminhamento realizado
entre a Serra da Quebra-Cangalha e a cidade
de Cunha

CARLOS BORGES SCHMIDT

O sr. CARLOS BORGES SCHMIDT, sócio efetivo da A. G. B., tem realizado numerosas viagens através do território paulista, notadamente no Litoral e no alto Vale do Paraíba. Percorrendo a estrada que une a Serra da Quebra-Cangalha à cidade de Cunha e utilizando o velocímetro de seu automóvel, conseguiu realizar um verdadeiro levantamento antropogeográfico, repleto de úteis observações.

A estrada que une Guaratinguetá a Cunha. — A estrada para Cunha parte de Guaratinguetá, alcança o vale do Ribeirão Morro Frio, atravessa lavouras e pastagens, corta velhas fazendas de café e ganha as alturas da Serra da Quebra-Cangalha, em curvas fechadas e íngremes, atingindo o divisor Paraíba-Paraitinga a pouco mais de 1.000 m de altitude. Depois de atravessar o povoado de Rocinha, começa a descida para o Rio Paraitinga, o qual é alcançado, na última parte do trajeto, ao longo do vale do Ribeirão do Cedro, seu afluente da margem direita. Cruzado o Paraitinga, logo adiante a estrada alcança o Ribeirão do Facão. A seguir, atinge águas vertentes do Rio Jacuí, afluente da margem esquerda do Paraitinga, dobra pequeno espigão, atravessa logo adiante o próprio Rio Jacuí e, pouco depois, ganha as águas de outro de seus formadores, seguindo pelo vale, a montante, até atingir a cidade de Cunha.

Ao longo da estrada que se estende desde Guaratinguetá até Cunha, no trecho que medeia entre o povoado de Rocinha e esta última cidade, pode-se observar um dos tipos de "habitat" rural encontrado em nosso meio, caracterizado pela disseminação ao longo das vias de comunicação. Estas, sob certas condições, desempenham, como os vales, o papel de condensadoras de populações, razão pela qual, muitas vezes, podem mesmo retratar o conjunto de ativi-



A ESTRADA GUARATINGUETÁ-CUNHA, NO TRECHO AQUI ESTUDADO

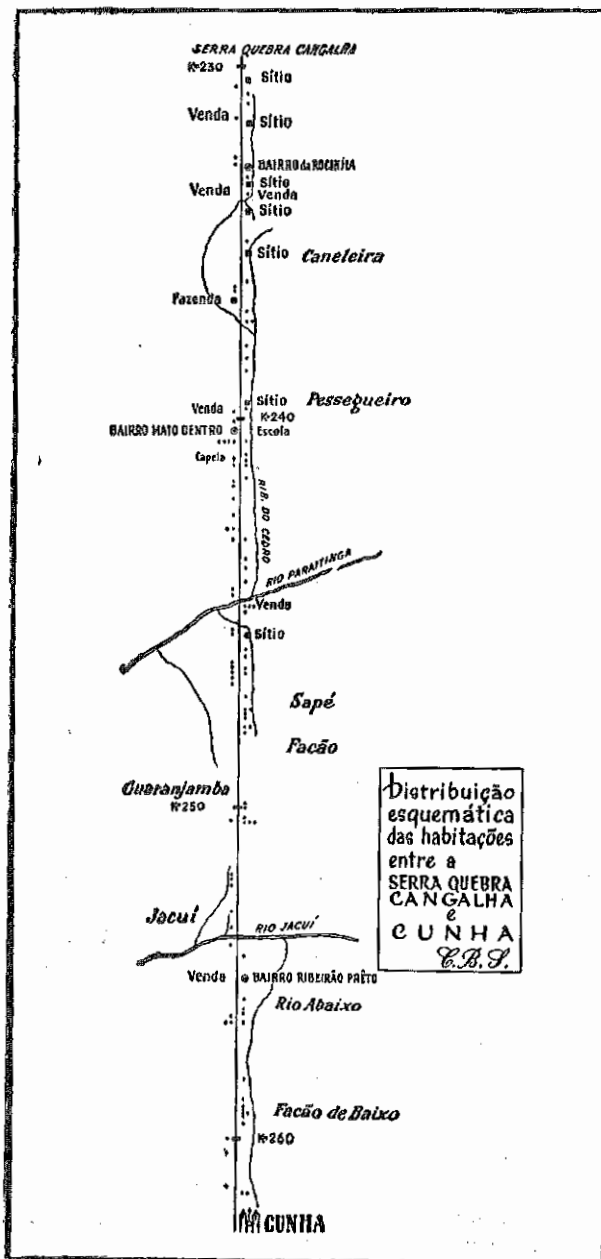
dades que se verificam nas áreas adjacentes. Ou melhor, nas suas margens podem ser observadas, como em uma montra extensa e ininterrupta, as principais ou, mesmo, a totalidade das formas de ocupação econômica do solo, seja no que diz respeito à lavoura, seja em quanto se refira à criação. Examinar, portanto, as condições em que a habitação rural se planta à margem das vias de comunicação não deixa de oferecer, no estudo deste importante elemento geográfico, que é a casa, certo interesse especial. Alguns aspectos da forma de distribuição das habitações no trecho rodoviário acima mencionado é o que procuraremos examinar em seguida.

O povoamento à margem da estrada. — No trecho compreendido entre a crista da Serra da Quebra-Cangalha (km 230) e Cunha (km 263), foram encontrados cerca de 141 habitações, ou grupos de habitações, assim considerados aqueles compostos de duas ou mais casas, tendo sido também levadas à conta de "grupos" aquelas casas que se encontravam a menos de 100 m umas das outras. Medidas as distâncias pelo velocímetro do automóvel, e em razão da própria velocidade desenvolvida pelo veículo, é de se considerar, assim, a relativa aproximação dos dados obtidos. Casas de moradia, construções ocupadas com armazéns, a casa principal dos sítios e outras que, aparentemente, serviam como residências de empregados, estão todas elas enquadradas na designação de *habitação*, aqui tomada em seu sentido mais amplo.

Relativamente às distâncias entre as habitações (ou grupos de habitações), o exame dos dados obtidos indicou que a distância de 100 m é a mais frequente. Entre as 95 distâncias tomadas, 25 disseram respeito àquele menor espaçamento. Distâncias de 200 m foram encontradas 13 vezes; as de 300 m ocorreram 16 vezes; e 13 vezes encontraram-se habitações distanciando-se entre si 400 m.

No espaçamento de 100 m, encontram-se 26,5% das distâncias tomadas; 45,3% das habitações (ou grupos de habitações) acham-se distanciadas até 200 m umas das outras, 62,1% até 300 m e 75,7% até 400 m de distância. O restante encontra-se a distâncias maiores e que vão desde 500 m até 2.100 m. São 20 distâncias entre habitações, assim distribuídas: 6 de 500 m; 3 de 600 m; 2 de 700 m; 2 de 800 m; 1 de 900 m; 3 de 1.000 m; 1 de 1.600 m; 1 de 1.700 m e 1 de 2.100 m.

Aspectos de detalhe desse povoamento. — Dividindo-se o trajeto Serra da Quebra-Cangalha até Cunha em três trechos, é possível examinar outros aspectos da questão. Os dois primeiros trechos, a partir da Quebra-Cangalha, possuem 10 km cada um, e situam-se, respectivamente, entre os km 230 e 240 e entre os km 240 e 250. O terceiro e último vai desde o km 250 e atinge a entrada de Cunha, no km 263.



DISTRIBUIÇÃO ESQUEMÁTICA DAS HABITAÇÕES

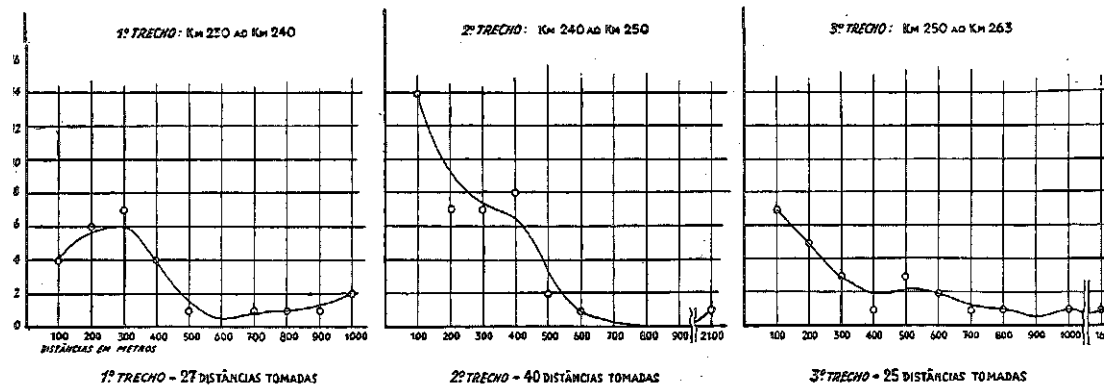
O *primeiro trecho* tem início, como dissemos, no espigão divisor da Quebra-Cangalha. Passa pelo povoado de Rocinha e desce, a seguir, pelo vale do Ribeirão do Cedro, indo terminar no bairro do Mato-Dentro, depois de atravessar os bairros da Caneleira e do Pessegueiro. No *segundo trecho*, a estrada continua descendo pelo vale do Ribeirão do Cedro e atinge o Rio Paraitinga. Passa para o outro lado do rio e, logo adiante, sobe o vale do Ribeirão do Facão, indo terminar no bairro dêste nome. O *último trecho* tem início neste ponto, desce para o Rio Jacuí e, depois de transpô-lo, corta cabeceiras de afluentes seus, atravessando os bairros do Rio Abaixo e Facão de Baixo, para ir terminar nas portas da cidade de Cunha.

A distância mais freqüente entre as habitações, no primeiro trecho, é a de 300 m, seguida pela de 200 m, vindo depois, com igual freqüência, as de 100 m e 400 m. Excluindo a distância de 1.000 m, que aparece em duas oportunidades, apenas uma vez foram observadas as de 500 m, 700 m, 800 m, e 900 m. Tal trecho de estrada, como vimos, desenvolve-se pela encosta sudeste da Quebra-Cangalha e atravessa uma região onde, por um exame menos profundo, parece predominar a pecuária extensiva. De modo geral, é aquela onde se mostram mais dispersas as habitações, muito embora neste trecho se encontre o povoado de Rocinha, com umas oito casas, mais ou menos, e três ou quatro sítios, com três a cinco casas cada um deles. Distâncias entre habitações (ou grupo de habitações) foram tomadas 27, calculando-se em 47 o total das casas existentes neste trecho.

Logo no início do segundo trecho está um núcleo de casas (quatro ou cinco), uma escola e uma capelinha mais adiante: é o bairro do Mato-Dentro. Nas margens do Paraitinga, outro pequeno grupo, uma venda e um sítio pouco depois. Até o fim dêste trecho, quase que somente habitações isoladas. Entretanto, é nele que as distâncias mais freqüentes entre as habitações são as mais curtas. Entre 40 distâncias tomadas neste trecho, 14 delas dizem respeito a habitações que se encontram a apenas 100 metros umas das outras. Outras 14 se repartem igualmente entre 200 m e 300 m de separação. Mais 8 distâncias de 400 m foram encontradas. Além disso, apenas 2 de 500 m, 1 de 600 m e uma última de 2.100 m. Ali, o vale do Rio Paraitinga teria influído para que não se dispersassem muito as habitações; é o trecho onde elas se encontram mais próximas umas das outras. A lavoura teria, nisto, prestado também sua contribuição positiva.

No último trecho existem cêrca de 43 casas, tendo sido tomadas 25 distâncias entre habitações. Embora mais extenso que os outros, é o menos povoado deles. Logo no início do percurso encontra-se uma casa e, distanciado dela 100 m, um pequeno grupo de quatro outras. As casas seguintes encontram-se 1.600 m além, na descida para o Rio Jacuí. Ultrapassado êste curso d'água, é alcançado o

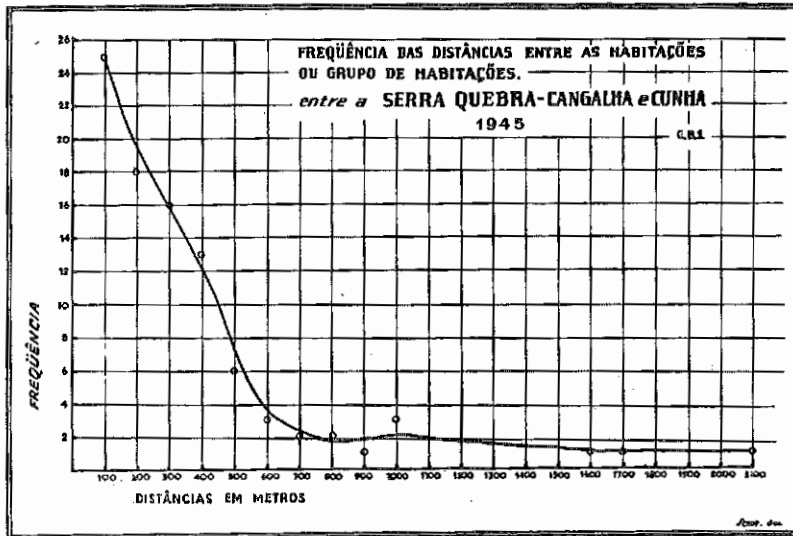
FREQUÊNCIAS DAS DISTÂNCIAS ENTRE AS HABITAÇÕES OU GRUPOS DE HABITAÇÕES, ENTRE A
SERRA QUEBRA CANGALHA-E CUNHA



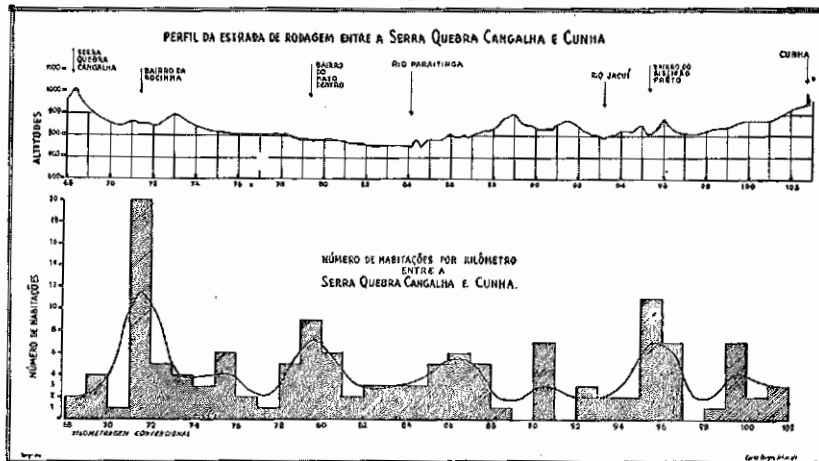
(Considerados grupos as habitações a menos de 100 metros umas das outras)

Luzitana

FREQUÊNCIAS DAS DISTÂNCIAS ENTRE AS HABITAÇÕES, EM
CADA TRECHO DA ESTRADA



FREQUÊNCIA DAS DISTÂNCIAS ENTRE AS HABITAÇÕES, NO CONJUNTO DA ESTRADA



O RELÉVO E A DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES

bairro Ribeirão Prêto, núcleo de uma dezena de casas. Depois, até à entrada de Cunha, excluídas duas distâncias entre habitações, uma de 1.000 m e outra de 1.700 m, as casas não distam entre si mais que 600 m. De modo geral, a distância mais frequente, neste terceiro trecho, é a de 100 m, com 7 distâncias tomadas, seguindo-se a de 200 m, a qual aparece 5 vezes; a de 300 m e a de 500 m, que ocorrem 3 vezes; a de 600 m, que aparece em duas oportunidades, e as de 400 m, 700 m, 800 m, 1.000 m, 1.600 m e 1.700 m, que aparecem apenas uma vez cada uma delas.

O povoamento e o relêvo. — Se agruparmos o total de habitações existentes em cada quilômetro de estrada percorrido e, depois, fizermos sua comparação com o perfil da região atravessada pela rodovia, poderemos, até certo ponto, aquilatar da influência do relêvo na maior ou menor concentração do "habitat" rural. Para êsse fim, admitimos uma quilometragem convencional, diferente daquela representada pelos marcos quilométricos rodoviários, e que outra não é senão a assinalada pelo velocímetro do veículo.

A estrada começa a descer do alto da Quebra-Cangalha, a mil e poucos metros de altitude. Em um vale, a 850 m de altitude, aproximadamente, antes que volte a se elevar a cerca de 900 m, encontra-se o maior agrupamento de habitações, por quilômetro, de todo o trajeto, composto de 20 unidades, as quais compreendem o povoado de Rociinha e adjacências. Quando a estrada, sempre descendo, abandona a cota de 900 m e faz, logo adiante, um pequeno percurso em pequeno vale, está o bairro do Mato-Dentro. Outra concentração razoável de habitações pode ser constatada já além do Rio Paraitinga, no percurso relativamente acidentado que a estrada faz para galgar o espigão divisor do Rio Jacuí. O bairro do Ribeirão Prêto, situado a 800 m de altitude, entre elevações, é a última das maiores concentrações existentes ao longo da rodovia, antes de atingir Cunha.